

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA UTILIZAÇÃO DE PROBIÓTICOS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS



<https://doi.org/10.22533/at.ed.7981125210312>

Data de aceite: 14/07/2025

Ana Paula de Figueiredo

Profa. Dra. – FMU

Francisco Givaniel Sousa da Silva

– FMU

Gabriela Chagas Ferreira

– FMU

Marcia Queiroz Macedo

– FMU

Marjurie Bonacordi Diniz

– FMU

Rafaela Maciel Muniz

– FMU

Thiago Leite dos Santos

Prof. Me. – FMU

enfermeiro na administração de probióticos em idosos institucionalizados na sua rotina é imprescindível, entretanto, demanda de mais pesquisa, estudos e reflexões sobre os benefícios e desafios na implementação da suplementação com probióticos.

Objetivo: Identificar, por meio da revisão bibliográfica, o papel do enfermeiro e os desafios no uso de probióticos em idosos institucionalizados. **Metodologia:** Tratou-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, descritiva, construída a partir de materiais publicados entre 2018 e 2025. Para seleção dos textos foi realizada uma busca *online* nas Base de Dados da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Consideraram-se 13 publicações que atenderam a temática do estudo, publicadas na íntegra, com textos completos disponíveis, no idioma português. As palavras-chave investigadas foram: Probióticos; Idoso; Enfermagem.

Resultados: O enfermeiro desempenha um papel fundamental na administração e no monitoramento do uso de probióticos em idosos institucionalizados. A eficácia da terapêutica depende da escolha das cepas adequadas, doses administradas e a personalização para atender às condições específicas de cada paciente. A implementação de protocolos que incluam

RESUMO: Introdução: Os idosos possuem mais predisposição para algumas doenças, e alguns problemas, como por exemplo a disbiose. A utilização da suplementação de probióticos de forma adequada em idosos é uma estratégia eficaz para melhorar a saúde intestinal, envolvendo a regulação da função da barreira intestinal, a ativação do sistema imunológico e a modulação do metabolismo do colón. A atuação do

probióticos em ILPs, à falta de formação adequada, recursos e a colaboração interdisciplinar é um desafio para adoção dessa terapêutica. **Considerações finais:** O papel do enfermeiro na utilização de probióticos em idosos institucionalizados ainda é um desafio, mesmo diante dos benefícios encontrados, decorrente da falta de formação adequada e da cooperação interdisciplinar. É necessário mais estudos baseados em pesquisas científicas, com o objetivo de apresentar os benefícios da terapêutica com probióticos na saúde da microbiota intestinal em idosos

DESCRIPTORIOS: 1. Probióticos 2. Idoso 3. Enfermagem

INTRODUÇÃO

O processo do envelhecimento é uma fase da vida que merece ser analisada sob a perspectiva do curso de vida, uma abordagem que considera a complexidade do envelhecimento. Essa compreensão é fundamental, pois a velhice é moldada por uma combinação de fatores biológicos e sociais. Elementos como herança genética, estilo de vida e o acesso a recursos materiais e imateriais desempenham papéis cruciais no desenvolvimento humano. (GOMES, et al., 2024)

Cada sociedade define a velhice de forma diferente, muitas vezes associando-a à idade da aposentadoria. Para que os critérios sejam unificados, as Nações Unidas esclarecem que a velhice começa aos 60 anos. Nessa fase, os indivíduos podem enfrentar perdas funcionais, doenças e transformações em seus papéis sociais, como a transição para a aposentadoria ou a vivência da avosidade. (JURAN, et al., 2024)

O envelhecimento é um fenômeno inevitável que afeta todos os seres vivos. Compreender suas nuances é essencial para promover uma vida saudável. Neste artigo, abordaremos as diferenças entre senescência e senilidade, dois conceitos interligados, mas distintos. A senescência refere-se ao envelhecimento natural das células e organismos, enquanto a senilidade refere-se ao envelhecimento associado a patologias. (RODRIGUES; DALA-PAULA, 2023)

O crescimento da população idosa reflete avanços na saúde global e resulta da transição demográfica. O aumento da expectativa de vida traz desafios biológicos, psicológicos, sociais e espirituais. Para enfrentar essas questões, a Organização Mundial de Saúde (OMS) desenvolveu diretrizes sobre “envelhecimento ativo” e “envelhecimento saudável”, promovendo a saúde, a participação social e a segurança dos idosos, com foco na qualidade de vida e bem-estar em diferentes áreas. (LIMA, et al., 2021)

O envelhecimento no Brasil é influenciado por mudanças sociais e econômicas. No contexto do envelhecimento, a vulnerabilidade se refere a um conjunto heterogêneo de idosos que enfrentam condições crônicas ou déficits funcionais, o que pode aumentar o risco de incapacidades. (OLIVEIRA, et al., 2022). Compreender as alterações que ocorrem no envelhecimento é essencial para que se desenvolva meios que promovam um envelhecimento saudável e ativo. (VITORINO, et al., 2024)

Com vista a atender as necessidades de cuidados, surgem as instituições de longa permanência para idosos, (ILPIs). Caracterizada, segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, de acordo com a resolução nº 502, como localidades a nível de caráter governamental ou não, das quais realizam-se cuidados a pessoas idosas em diferentes situações de saúde/doença. (FERNANDES, et al., 2024)

Com o aumento do envelhecimento populacional, juntamente com a modificação social, a dinâmica familiar tem se alterado. Com tudo, os mesmos não têm encontrado auxílio e/ou suporte necessário para cuidar da pessoa idosa. Neste âmbito, o familiar do idoso encontra como solução e opta pelo processo de institucionalização. Neste contexto é frequentemente visto a fragilização nos aspectos de saúde dos residentes das ILPIs. (FELIS, et al., 2024)

Frente a fragilidade da pessoa idosa encontrada em processo de institucionalização e a necessidade de cuidados, acontecem a atuação de equipes multidisciplinares. Nesse caso, o enfermeiro fica à frente da equipe de enfermagem, assim como rege a Resolução nº 736/2024, atuando em cinco etapas: avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução, segundo o conselho federal de enfermagem (COFEN). (FERNANDES, et al., 2024)

Pessoas idosas possuem mais predisposição para algumas doenças e alguns problemas, como por exemplo, a disbiose. Pois, as alterações fisiológicas que acompanham o envelhecimento, associadas com hábito alimentar inadequado, estresse, uso de antibióticos, entre outros fatores, torna o intestino mais suscetível ao aparecimento da disbiose. (CONRADO, et al., 2018)

A disbiose é um desequilíbrio da microbiota intestinal, sendo assim uma condição clínica que pode influenciar inúmeras patologias, podendo atingir até mesmo o sistema nervoso central. Em caso de disbiose, a utilização de probióticos pode auxiliar no tratamento, ajudando na digestão e contribuindo para uma microbiota intestinal mais saudável. (MORAES, et al., 2019).

A suplementação de probióticos pode ser uma estratégia eficaz para melhorar a saúde intestinal dos idosos. No entanto, como com qualquer suplemento, é fundamental que a utilização de probióticos seja feita de forma personalizada, levando em consideração as condições de saúde individuais. Por isso é necessária a orientação de um profissional de saúde, como um enfermeiro, por exemplo, para garantir o uso seguro dos probióticos. (CONRADO, et al., 2018).

Os probióticos consistem em microrganismos vivos que, quando presentes em quantidades adequadas, conseguem atravessar o trato gastrointestinal sem serem danificados e chegar ao intestino, onde desenvolve a capacidade de afetar a microbiota, promovendo a colonização ou ocupação de um espaço do organismo hospedeiro. (POCIDONI, et al., 2019, apud LAGES et al., 2018).

Os produtos mais frequentes incluem cepas (“bactérias boas”, que trazem benefícios para diferentes funções do organismo) de lactobacilos, bifidobactérias, saccharomyces ou combinações dessas cepas. Seus mecanismos de ação envolvem a regulação da função da barreira intestinal, a inibição de infecções por patógenos intestinais, a ativação do sistema imunológico e a modulação do metabolismo no cólon. (POCIDONI, et al., 2019, apud LAGES et al., 2018).

Diante do exposto, fica explícito a necessidade de atuação do enfermeiro com os idosos institucionalizados ao implementar probióticos em sua rotina, especificamente aqueles que possuem certa fragilidade e o sistema digestivo alterado. Entretanto, qual o papel do enfermeiro e os desafios encontrados na utilização da terapêutica com probióticos em idosos? Quais os benefícios oferecidos pela suplementação de probióticos em idosos institucionalizados?

Tais indagações não apresentam respostas imediatas, demandando pesquisas, estudo e reflexões, para que seja possível encontrar respostas, por conseguinte esta pesquisa teve como objetivo identificar, por meio da revisão bibliográfica, o papel do enfermeiro no uso de probióticos em idosos institucionalizados.

OBJETIVO

Identificar, por meio da revisão bibliográfica, o papel do enfermeiro e os desafios no uso de probióticos em idosos institucionalizados.

METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva, realizada eletronicamente, procurando identificar o papel do enfermeiro no uso de probióticos em idosos institucionalizados. A pesquisa eletrônica se deu no período de fevereiro a abril de 2025.

A pesquisa bibliográfica é especialmente utilizada no meio acadêmico e, tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras relevantes já publicadas, possibilitando ao pesquisador a construção, a compreensão e a análise do tema e do problema da pesquisa científica a ser realizada (SOUSA; OLIVEIRA; ALVES, 2021).

Para a elaboração dessa pesquisa, no primeiro momento identificou-se o tema e selecionou-se a hipótese de pesquisa. Depois, foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão das publicações, definição das informações a serem extraídas dos estudos, como por exemplo o nome da publicação, nome do autor, local e ano de publicação, objetivo do estudo, tipo de estudo, principais resultados e informações importantes dos estudos incluídos e finalmente, fez-se a apresentação da revisão realizada, ou seja, a síntese do conhecimento.

Foram analisados artigos publicados em revistas científicas, utilizando as bases de dados da BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), como: Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e repositório de dissertações do programa de pós-graduação da Universidade São Judas Tadeu, considerando os descritores: probióticos, idoso e enfermagem, com retorno de 216 resultados.

Após análise dos resultados retornados, quanto aos critérios de escolha, consideraram-se as publicações que atenderam a temática do estudo, publicadas na íntegra, com textos completos disponíveis, sendo artigos científicos ou teses, nos idiomas português, publicadas entre 2018 e 2025, ficando 5 estudos para a pesquisa. Como critérios de exclusão foram adotados a fuga da temática e os artigos em duplicidade.

Para complementar as informações, em um segundo momento, fez-se necessário uma pesquisa livre de artigos científicos no site de busca Google, com o termo “disbiose”, esta ação permitiu acrescentar um estudo. Resultando, portanto, em 6 publicações para a amostra final da pesquisa.

As seguintes etapas foram percorridas para a elaboração desta pesquisa: identificação do tema e seleção da hipótese de pesquisa, estabelecimentos dos critérios de inclusão e exclusão das publicações, definição das informações a serem extraídas dos estudos, avaliação e interpretação dos estudos incluídos e apresentação da revisão realizada, ou seja, a síntese do conhecimento.

Elaborou-se a seguinte questão norteadora para a pesquisa: qual o papel do enfermeiro e os desafios encontrados na utilização da terapêutica com probióticos em idosos?

Na expectativa de encontrar respostas, elaborou-se um formulário de coleta de dados que permitiu obter informações como nome da publicação, nome do autor, local e ano de publicação, objetivo do estudo, tipo do estudo, principais resultados e informações importantes do estudo.

A apresentação dos resultados e discussão dos dados obtidos foi realizada de forma descritiva, possibilitando ao leitor a avaliação da aplicabilidade da revisão da literatura, de forma a impactar positivamente a prática da Enfermagem, fornecendo um modo organizado de rever as evidências sobre um tema.

Para eliminar possível viés, todos os autores do presente manuscrito participaram da coleta de dados, buscando um consenso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, foram consideradas 6 publicações que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão para a pesquisa. Para apresentação dos resultados, após a leitura interpretativa e a investigação do conhecimento produzido na literatura científica, optou-se pelo agrupamento das publicações de acordo com a ideia mais recorrente no seu conteúdo e que respondiam à pergunta de indagação do estudo. Assim, na resposta ao objetivo do estudo sobre o papel do enfermeiro no uso de probióticos em idosos institucionalizados, evidenciou-se:

O Papel do Enfermeiro na Terapia com Probióticos em Idosos

O enfermeiro desempenha um papel fundamental na administração e no monitoramento do uso de probióticos em idosos institucionalizados. Segundo Fernandes, et al. (2024), cabe ao enfermeiro ficar à frente da equipe de enfermagem e avaliar as condições clínicas dos pacientes. Podendo assim identificar possíveis interações medicamentosas e assegurar que a suplementação ocorra de forma segura e adequada nos residentes das ILPIs.

Conforme Conrado et al. (2018), o enfermeiro também deve monitorar potenciais efeitos adversos e ajustar o uso dos probióticos conforme as necessidades específicas de cada residente. Felis et al. (2024) ressaltam a importância do treinamento contínuo dos profissionais de saúde nas ILPIs, que se encontram sobrecarregados, evidenciando que a educação dos profissionais e familiares é essencial para a adesão eficaz a qualquer tipo de tratamento, buscando assim maior qualidade de vida.

Benefícios do Uso de Probióticos em Idosos Institucionalizados

A saúde intestinal dos idosos institucionalizados é frequentemente comprometida por fatores como disbiose intestinal, uso de medicamentos (polifarmácia), alimentação inadequada, sedentarismo e fatores comportamentais, doenças crônicas e fatores psicossociais. A disbiose, caracterizada pela perda do equilíbrio entre bactérias benéficas e patogênicas no intestino, é uma condição comum neste grupo.

Conforme evidenciado por Conrado et al. (2018), a suplementação com probióticos demonstrou ser eficaz na modulação da microbiota intestinal, destacando a redução da inflamação intestinal e o controle de infecções gastrointestinais. De acordo com Moraes et al. (2019), a utilização de probióticos melhora a função intestinal, prevenindo constipação e outras complicações, contribuindo para a melhora da digestão.

A suplementação com probióticos proporciona benefícios que vão além da saúde intestinal, incluindo a melhora da função imunológica. Segundo Araujo et al. (2015) apud Santos, (2022), afirmam que os probióticos fortalecem o sistema imunológico dos idosos, reduzindo o risco de infecções respiratórias e intestinais. Além disso, podem atenuar processos inflamatórios, tendo um impacto positivo na prevenção do declínio da saúde óssea e cognitiva frequentes em instituições de longa permanência.

Como destacado por Pocidoni, et al. (2019), apud LAGES et al., (2018), a eficácia do tratamento depende da escolha adequada das cepas bacterianas, doses administradas e a necessidade da personalização da terapia para atender às condições específicas de cada paciente. Com todos os cuidados necessários na administração de probióticos, é possível alcançar resultados positivos para saúde intestinal e o bem-estar geral.

Desafios na Implementação dos Probióticos em ILPIs

Apesar dos benefícios serem reconhecidos, a implementação de protocolos que incluam o uso de probióticos em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), ainda enfrenta desafios. Em conformidade com Felis et al. (2024), a falta de formação adequada, recursos, mão de obra e a resistência à mudança por parte de alguns membros das equipes de saúde dificultam a adoção dessas práticas.

Ademais, como observado por Conrado, et al., (2018), a colaboração interdisciplinar entre enfermeiros, médicos e nutricionistas é crucial para a construção de um plano de cuidado individualizado, que incorpore de forma segura a administração dos probióticos. O investimento em treinamentos contínuos é essencial para que os profissionais de saúde, especialmente enfermeiros, estejam atualizados sobre o uso seguro e eficaz dos probióticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possibilitou identificar e compreender a importância do papel do enfermeiro na aplicação dos probióticos em idosos institucionalizados. Neste âmbito, a atuação do enfermeiro torna-se imprescindível na avaliação criteriosa e na administração de forma segura e eficaz, sendo indispensável a individualização dos cuidados conforme as necessidades específicas de cada residente.

Na área assistencial, a utilização de probióticos traz vantagens notáveis para a saúde dos idosos, como a modulação da microbiota intestinal, o controle de infecções gastrointestinais e o fortalecimento do sistema imunológico, fatores que contribuem para a qualidade de vida dos idosos, tendo em vista a perda de equilíbrio entre bactérias benéficas e patogênicas que acontece no envelhecimento.

Apesar dos benefícios, ainda persistem desafios quanto ao uso de probióticos, como a escassez de recursos, a falta de protocolos, a necessidade de capacitação das equipes e, sobretudo, a carência de pesquisas científicas mais consistentes que embasam sua aplicação com segurança. Diante desses desafios, ressalta-se a relevância da educação continuada, da atuação interdisciplinar e da construção de protocolos que garantam o uso adequado dos probióticos.

Conclui-se, portanto, que integrar os probióticos como recurso terapêutico exige planejamento, capacitação constante e incentivo à pesquisa. Afinal, cuidar com ciência e sensibilidade é o caminho para transformar realidades e promover um envelhecimento mais digno, saudável e humanizado.

REFERÊNCIAS

CONRADO, Bruna Ágata et al. Disbiose intestinal em idosos e aplicabilidade dos probióticos e prebióticos. *Cadernos UniFOA*, Volta Redonda, n. 36, p. 71-78, 2018. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/1269/1327> . Acesso em: 24 mar. 2025.

FELIS, Keila Cristina; SILVA, Henrique Salmazo da Silva. Desafios e sugestões de melhorias nos cuidados de idosos institucionalizados: compreensões dos profissionais a partir de um grupo focal. *Estud. Interdiscipl. envelhec*, Porto Alegre, 2024, vol. 29. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/129226/91718>. Acesso em: 08 mar. 2025.

FERNANDES, Francisco et al. Processo de enfermagem em instituição de longa permanência: potencialidade, fragilidades e estratégias. *Estud. Interdiscipl. envelhec*, Porto Alegre, 2024, vol. 29. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/134996/91993>. Acesso em: 05 mar. 2025.

GOMES, Ivani Soleira et al. O discurso da velhice e do envelhecimento de um centro de convivência do idoso em um município da zona da mata de Minas Gerais. *Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento*, Porto Alegre, 2024. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/125904/91807>. Acesso em: 17 mar. 2025.

JURAN, Sabrina et al. Organização Pan-Americana da Saúde e Fundo de População das Nações Unidas. Pesquisa de base populacional sobre envelhecimento utilizando a abordagem de curso de vida. Washington, DC; 2024. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/59573/9789275727874_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 17 mar. 2025.

LIMA, Wilma Resende et al. Idosos muito velhos: perfil sociodemográfico, de saúde e longevidade. 2021. 2 f. *Rev enferm UFPE on line*. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245207/37513>. Acesso em: 16 mar. 2025.

MORAES, Ana Letícia Ferreira et al. Suplementação com probióticos e depressão: estratégia terapêutica? *Rev Ciênc Med*, Limeira, 2019. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/01/1047803/med-4-00_4455.pdf. Acesso em: 24 mar. 2025.

OLIVEIRA, Orlete Donato et al. Vulnerabilidade e envelhecimento humano, conceitos e contextos: uma revisão integrativa. *Estudo interdisciplinar envelhecimento*, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 71-90, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/98223/87652>. Acesso em: 16 mar. 2025.

POCIDONI, J. B. N. et al. Suplementação para controle de diarreia em idosos hospitalizados com nutrição enteral. *Geriatrics, Gerontology and Aging*, v. 13, n. 1, p. 28-35, 2019. DOI: 10.5327/Z2447-211520191900016. Disponível em: <https://www.ggaging.com/about-the-authors/512/pt-BR>. Acesso em: 06 mar. 2025.

RODRIGUES, Kamila Leite; DALA-PAULA, Bruno Martins. Aspectos sociais e biológicos do envelhecimento individual, o estilo de vida e a nutrição como estratégias para a longevidade humana. Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/121061/88865>. Acesso em: 30 mar. 2025.

SANTOS, Thiago Leite. Efeitos da utilização de probióticos em idosos institucionalizados: ensaio clínico randomizado. 2022. 58 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Envelhecimento) - Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2022.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83, 2021. Disponível em: <<https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/2336/1441>>. Acesso em 30 mar. 2025.

VITORINO, Cristiano Franco et al. Associação de dinapenia, sarcopenia, aptidão física e capacidade funcional em adultos fisicamente ativos no Brasil. Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul, 2024. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2024/07/1561637/rdt_2930019.pdf. Acesso em: 17 mar. 2025.